e competências profissionais. **Conclusões:** Baseado nas respostas positivas dos alunos, consideramos relevante o sucesso da sua implementação, sendo exequível a utilização desta metodologia pedagógica para desenvolvimento futuro de projetos comunitários. É importante que os educadores em Fisioterapia criem e implementem atividades facilitadoras para o desenvolvimento de competências pelos alunos. Desta forma, proactivamente, poderão desempenhar um papel nos esforços locais e globais de redução do impacto dos fatores de risco modificáveis, no contexto biopsicossocial, de condições emergentes, como a pandemia COVID-19.

Palavras-chave: projetos comunitários, metodologia PRINCE2, fisioterapia, COVID-19.

Referências

[1] González-Marcos, A., Alba-Elías, F., Navaridas-Nalda, F., & Ordieres-Meré, J. (2016). Student evaluation of a virtual experience for project management learning: An empirical study for learning improvement. Computers & Education, 102, 172-187.

[2] Vaníčková, R. (2017). Application of PRINCE2 project management methodology. Studia Commercialia Bratislavensia, 10(38).

PO113

Associação entre a dependência autorreferida do uso de smartphone e a raquialgia em estudantes universitários

Maria Eduarda Oliosi[1], Cláudia Silva[2,3], Daniela Simões[4], Ana Rita Pinheiro[5]

[1]*Universidade do Porto, Porto, Portugal.*

[2]*Centro de Investigação em Reabilitação (CIR), Porto, Portugal.*

[3]*Departamento de Fisioterapia da Escola de Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.*

[4]*Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal.*

[5]*Instituto de Biomedicina (iBiMED), Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.*

Autor para correspondência: Maria Eduarda Oliosi

*✉ *mariaeduardaoliosi@icloud.com*

Resumo

A raquialgia crónica é cada vez mais frequente nos estudantes universitários. O posicionamento mantido tem sido referido como um potencial fator de risco. Nas últimas décadas, o desenvolvimento de dispositivos eletrónicos tem mudado os hábitos posturais. Um exemplo disso são os smartphones. Mediante o exposto, este estudo pretendeu analisar a associação entre a dependência autorreferida do uso de smartphone e a raquialgia crónica em estudantes universitários. **Métodos:** Realizou-se um estudo observacional, analítico, transversal, no qual participaram estudantes universitários de várias instituições do ensino superior. Os dados foram obtidos através de um questionário online de auto-preenchimento, que incluiu a Escala de Dependência de Smartphone, a Escala Numérica da Dor, o Neck Disability Index (NDI), o Oswestry Disability Index v.2.0 (ODI), e o Questionário Internacional de Atividade Física, todos em versão portuguesa. **Resultados:** De 97 estudantes que responderam, 18 (18,4%) evidenciaram dependência autorreferida no uso de smartphone (ECOM-D) e 23 (23,7%) referiram ter raquialgia crónica. Quando comparados por grupos, a prevalência de cervicalgia foi de 16,5% nos estudantes sem dependência (ESEM-D) e de 38,8% nos ECOM-D, a dorsalgia foi referida em 6,3% dos ESEM-D e em 27,8% dos ECOM-D. A lombalgia foi mencionada em 15,2% dos ESEM-D e em 27,8% dos ECOM-D. Quanto ao NDI, foi reportada incapacidade cervical leve em 32,9% (n=26) dos ESEM-D e em 66,7% (n=12) dos ECOM-D; mais ainda, encontraram-se diferenças estatisticamente significativas (p=0,01) nas suas pontuações e correlação positiva fraca, estatisticamente significativa (R de Pearson= 0,37, p=0,01). Relativamente ao ODI, apenas 18 (6%) estudantes evidenciaram incapacidade leve e 1 (1%) incapacidade moderada. Quanto ao nível de incapacidade funcional por lombalgia, não se observaram diferenças estatisticamente significativas entre grupos (p=0,41). **Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem que a utilização excessiva de smartphone por estudantes universitários, inferida pela sua dependência, parece associar-se a incapacidade funcional da cervical. Apesar destes dados serem preliminares, sugerem que esta variável deverá ser merecedora de atenção no momento de definição de estratégias educativas de prevenção da cervicalgia.

Palavras-chave: raquialgia, dor crónica, incapacidade, dependência de smartphone.

Referências

[1] AlShayhan, F.A., Saadeddin, M. Prevalence of low back pain among health sciences students. Eur J Orthop Surg Traumatol 28, 165–170 (2018). https://doi.org/10.1007/s00590-017-2034-5.

[2] Gustafsson, E., Thomée, S., Grimby-Ekman, A., & Hagberg, M. (2017). Texting on mobile phones and musculoskeletal disorders in young adults: A five-year cohort study. Applied Ergonomics, 58. https://doi.org/10.1016/j.apergo.2016.06.012.

[3] Szeto, G. P. Y., Tsang, S. M. H., Dai, J., & Madeleine, P. (2020). A field study on spinal postures and postural variations during smartphone use among university students. Applied Ergonomics. https://doi.org/10.1016/j.apergo.2020.103183.

PO148

Construção de uma rede lusófona em terapia ocupacional: utopia ou uma realidade?

Nuno Moreira[1], Dalila Dias[2], Joaquim Faias[3], Maria Dulce Gomes[4], Susana Pestana[5]

[1]*Escola Superior de Saúde do Alcoitão (SCML/ESSAlcoitão), Alcoitão, Portugal.*

[2]*Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA), Maputo, Moçambique.*

[3]*Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS|P.Porto), Portugal.*

[4]*Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria (ESSLei), Portugal.*

[5]*Escola Superior de Saúde do Politécnico de Beja (ESSIPBeja), Portugal.*

Autor para correspondência: Nuno Moreira

*✉*nuno.moreira@essa.scml.pt*

Resumo

Introdução: O Núcleo Académico da Terapia Ocupacional (NATO), surge em 2017 com a participação das Instituições de Ensino Superior (IES) membros da rede, na 1ª Reunião Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS). No entanto, a sua efetividade e dinâmica teve início em 2021, estimulados pela Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos para apresentação do seu plano de atividades. Atualmente, este núcleo já conseguiu agregar 24 elementos de 5 IES membros da RACS, sendo quatro IES do contexto de Portugal e uma de Moçambique. **Objetivos:** Apresentar o desenho e construção de um plano de atividades a desenvolver pelo NATO, para o triénio 2021-2023, enquadrado nos objetivos gerais da RACS e ajustando a sua aplicabilidade à área específica da terapia ocupacional. **Metodologia:** Este trabalho seguiu uma metodologia de estudo de caso, sendo a unidade de estudo o plano de atividades do NATO para o triénio 2021-2023. **Resultados:** Obtenção de uma versão de consenso do plano de atividades do NATO com a definição dos três objetivos gerais e sua articulação com os projetos satélite da RACS (MOTUS; SiCiSalus; RevSALUS), definição das oito linhas de ação com a formação dos respetivos grupos de trabalho e seleção do modelo de canais de comunicação e tomada de decisão para o funcionamento do grupo. **Conclusões:** As atividades propostas a desenvolver pelo NATO, para o triénio 2021-2023, são principalmente de âmbito exploratório, mas também com espaço para iniciativas de divulgação científica. A sistematização de procedimentos e construção de canais de comunicação e tomada de decisão são assentes num modelo participativo e dinâmico que permite um trabalho colaborativo, inclusivo e em paridade. A partilha das experiências sobre o processo agora iniciado, poderá ser inspirador, tanto para alargar o número de IES com formação em terapia ocupacional em outras regiões da lusofonia como influenciador da dinâmica de outros núcleos académicos dentro da RACS.

Palavras-chave: terapia ocupacional, parcerias, internacionalização.

Referências

[1] American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). *American Journal of Occupational Therapy 68*(Suppl. 1):S1– S48, 2014.

[2] Townsend, EA, Polatajko, HJ. Enabling occupation II: Advancing an occupational therapy vision for health, well-being and justice through occupation. Canadian Association of Occupational Therapists, Canada, 2007.

[3] World Federation of Occupational Therapy. Definitions of Occupational Therapy from member organisations. Disponível em https://www.wfot.org/resources/definitions-of-occupational-therapy-from-member-organisations, consultado em 02-06-2021, 2017.